



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



HIBRIDISMO CULTURAL E RESSIGNIFICAÇÃO:

A influência do k-pop na cultura brasileira através do grupo New Crias

Camila Coronado – Universidade Paulista – Unip,
Mestranda em Comunicação e Cultura Midiática.

RESUMO

O estudo analisa o impacto cultural do K-pop no Brasil, focando no grupo cover New Crias, que mistura elementos do Nordeste, K-pop e estilo Cria/Mandrake. O problema de pesquisa investiga como essa fusão desafia normas culturais e promove diversidade, objetiva-se entender o hibridismo cultural e a ressignificação de símbolos culturais. Metodologicamente, foram analisadas interações em redes sociais e performances televisivas, baseado em teóricos como Stuart Hall e Michel Maffesoli, o estudo conclui que o New Crias subverte normas culturais hegemônicas, promovendo inclusão e diversidade através da combinação de elementos culturais brasileiros e coreanos, criando uma nova estética e identidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE

K-pop; hibridismo cultural; new crias; identidade cultural; inclusão

INTRODUÇÃO

Este artigo explora o fenômeno do grupo de dança cover New Crias, originário de Maceió, que se destacou ao integrar elementos culturais brasileiros ao K-pop, desafiando normas sociais de masculinidade e sexualidade, especialmente no contexto do Nordeste do Brasil. Este estudo visa analisar como essas performances refletem e promovem interculturalidade, diversidade cultural e cidadania na tecnocultura contemporânea. Justifica-se a pesquisa pela relevância de compreender como práticas culturais emergentes estão transformando a paisagem cultural brasileira e global.

METODOLOGIA

Para analisar o fenômeno do grupo New Crias, adotou-se uma metodologia qualitativa baseada na observação e análise de conteúdos digitais e televisivos. A pesquisa concentrou-se na observação de interações em redes sociais, acompanhando as atividades e interações do grupo no TikTok, Instagram e YouTube. Foram analisados comentários, compartilhamentos e o engajamento dos seguidores para entender como o grupo se relaciona com seus fãs e como suas performances são

recebidas. Além disso, revisaram-se apresentações televisivas e entrevistas para obter uma compreensão mais ampla da recepção pública e da estratégia de comunicação do grupo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender o impacto cultural do New Crias, utilizou-se as teorias de Stuart Hall sobre identidade cultural e hibridismo, Hall (2005) argumenta que os fluxos culturais entre as nações criam possibilidades de "identidades partilhadas" e que o processo globalizante de culturas resulta na desintegração das identidades nacionais, no fortalecimento das identidades locais pela resistência à globalização, e na emergência de novas identidades híbridas. Essas teorias são fundamentais para compreender como o New Crias mescla elementos culturais diversos para criar algo novo e significativo.

A perspectiva de mediação cultural de Jesús Martín-Barbero (2003) e Guillermo Orozco (2005) também é essencial para esta análise, eles sugerem que os consumidores de cultura não são passivos, mas ativos na ressignificação dos símbolos culturais, ajudando a entender como os fãs do New Crias reinterpretam e adaptam as performances do grupo aos contextos locais, criando um espaço de negociação de significados onde identidade e expressão cultural são constantemente rearticuladas. Por fim, a teoria da performatividade de Judith Butler (1997) fornece insights sobre como as performances do grupo desafiam e subvertem normas sociais de gênero e sexualidade.

Este referencial teórico, fundamentado nas teorias de Stuart Hall, Michel Maffesoli, Jesús Martín-Barbero, Guillermo Orozco e Judith Butler, fornece uma base sólida para compreender o impacto cultural do grupo New Crias e como suas performances promovem a diversidade cultural e a cidadania na tecnocultura contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A globalização tem sido um fenômeno transformador, possibilitando o intercâmbio cultural e a ascensão de novos movimentos artísticos ao redor do mundo, um exemplo notável é o K-pop, que emergiu na década de 1990 através da Hallyu ou Onda Coreana, um plano de exportação cultural sul-coreano. Nos últimos anos, o K-pop conquistou uma audiência global, influenciando diversos aspectos da cultura popular em várias regiões, incluindo o Brasil.

A combinação entre o Nordeste brasileiro, o K-pop, e os estilos Cria e Mandrake, típicos das periferias de São Paulo, pode parecer improvável, mas é precisamente essa fusão que torna o grupo cover New Crias um exemplo disruptivo de cultura e arte. O termo "Cria" refere-se a alguém que

nasceu e cresceu em um determinado local, frequentemente usado em comunidades cariocas para denotar um indivíduo com um jeito único e especial de ser. Já "Mandrake" é um termo característico das periferias paulistas para algo astuto e sagaz, muitas vezes associado a uma moda urbana específica.

A análise das interações e apresentações do grupo New Crias nas redes sociais e na televisão revela um significativo impacto cultural, o grupo exemplifica o hibridismo cultural ao mesclar elementos do K-pop com aspectos da cultura brasileira, como camisetas de futebol e óculos Juliet. Essa fusão não apenas cria uma nova estética, mas também ressignifica símbolos culturais de ambas as culturas, desafiando a ideia de que a cultura popular é uma mera imitação das formas culturais hegemônicas. Stuart Hall (1997) observa que "a cultura [...] não pode mais ser estudada como uma variável sem importância, secundária e dependente em relação ao que faz o mundo mover-se; tem de ser vista como algo fundamental, constitutivo, determinando tanto a forma como o caráter deste movimento, bem como a sua vida interior".

A compreensão sistemática da cena musical e sua territorialização, com o intuito de apreender as nuances subjetivas nas relações afetivas vividas nos espaços de encontros, utiliza o conceito de socialidade, trabalhado inicialmente pelo sociólogo francês Michel Maffesoli (1987). "Socialidade" é entendida pelo conjunto de práticas cotidianas que regem as dinâmicas sociais contemporâneas que fogem do controle social, o que se diferencia de "sociabilidade", que seriam as relações sociais institucionalizadas e formais.

Utilizando a perspectiva de mediação cultural de Martín-Barbero (2003) e Orozco (2005), observa-se que os fãs do New Crias não são receptores passivos, mas ativos na ressignificação das performances do grupo, essa interação entre a produção cultural do grupo e a recepção pelo público cria um espaço de negociação de significados, onde identidade e expressão cultural são constantemente rearticuladas. A análise da performatividade do New Crias revela também uma dimensão política, para Butler (1997), a performatividade não é apenas uma expressão de identidade, mas uma ação que tem o poder de subverter e reconfigurar normas sociais, as performances do New Crias desafiam normas tradicionais de masculinidade e sexualidade, criando um espaço inclusivo e diversificado.

A noção de identidade cultural pós-moderna, amplamente trabalhada por Stuart Hall (2005), afirma que atualmente os "fluxos culturais entre as nações criam possibilidades de identidades partilhadas". Esse processo globalizante de culturas é igualmente permeado pelo mercado, resultando em três consequências à identidade: as identidades nacionais estão se desintegrando,

como resultado do crescimento da homogeneização cultural e do “pós-moderno global”. As identidades nacionais e outras identidades “locais” se fortalecem pela resistência à globalização, e por fim, novas identidades híbridas estão emergindo.

Essa dinâmica é visível nas respostas dos fãs nas redes sociais, que frequentemente interpretam e adaptam as performances do grupo de maneiras que refletem suas próprias experiências e identidades culturais. Além disso, o New Crias desafia normas sociais de masculinidade e sexualidade, especialmente no contexto do Nordeste do Brasil, uma região com tradições culturais profundamente enraizadas, esse fenômeno está alinhado com as observações de Maffessoli (1987) sobre as neotribos, onde as identidades são formadas em torno de afinidades estéticas e emocionais, promovendo novos modos de pertença e sociabilidade. Em relação à ação cultural e contra-hegemonia, o New Crias não apenas mescla elementos culturais diversos, mas também questiona e ressignifica as normas sociais predominantes, promovendo uma visão mais inclusiva e diversa da cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou como o grupo de dança cover New Crias de Maceió utiliza o K-pop e elementos culturais brasileiros para criar performances que desafiam normas sociais e promovem a diversidade cultural. Através da análise das teorias de identidade cultural, mediação e performatividade, foi possível entender como o New Crias ressignifica símbolos culturais e promove a inclusão em contextos locais. O impacto cultural do grupo demonstra a importância de práticas culturais emergentes na construção de identidades e cidadania na era da tecnocultura.

Referências

BUTLER, Judith. **Excitable Speech: A Politics of the Performative**. New York: Routledge, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos: O Declínio do Individualismo nas Sociedades de Massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

MAFFESOLI, Michel. **O Conhecimento Comum: Introdução à Sociologia Compreensiva**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrices/article/view/145681> Acesso em: 20 maio 2024.

OROZCO, Guillermo. **Comunicação e Mediação**. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a14v35n11/14351114.html> Acesso em: 23 maio 2024.

RODRIGUES, Denise. **Corpo e Mídia: A Fabricação do Corpo como Espetáculo**. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-15122010-110458/publico>.